

VICENTE no Carmo

Porque o Mito também é Património. E o lugar uma mensagem.

Projecto Travessa da Ermida e Museu Arqueológico do Carmo *apresentam*

13/09/2018

17:00 **Recepção**

17:30 **Conversa sobre São Vicente**

Lídia Fernandes, José Eduardo Franco, José Luís de Matos e Pedro Picoito

Moderador Pedro Teixeira da Mota

18:30 **Conferência de Apresentação do livro**

VICENTE Símbolo de Lisboa, Mito Contemporâneo

António de Castro Caeiro, Idalina Conde e Paulo Almeida Fernandes

Moderadores Ana Ferrão e Mário Caeiro

20:00 **Inauguração da exposição (e Cocktail)**

Intervenção Artística Sandra Baía

Instalação patente até 30/09/2018

21:00 **Encerramento**

O Projecto VICENTE, com epicentro em Belém, chega ao princípio de um novo ciclo. Depois de oito anos de intensa reflexão e produção interdisciplinar iniciada em 2011, envolvendo dezenas de artistas de várias áreas e autores de distintos campos do conhecimento, as Ruínas do Carmo são o cenário ideal para a apresentação da obra de síntese **VICENTE Símbolo de Lisboa, Mito Contemporâneo**.

A obra funciona como um **experimento enciclopédico** em torno da figura e narrativa de **São Vicente**, o Santo Padroeiro da cidade de Lisboa.

A ocasião, no âmbito do Ano Europeu para o Património Cultural, é acompanhada por uma intervenção de arte pública. É apresentada uma escultura de **Sandra Baía**, cujo conceito decorre de leituras contemporâneas do potencial estético do Mito de São Vicente, tirando partido de uma leitura sítio- e contexto-específica da arquitectura e do espaço.

Uma esfera é ela própria, pura e simples, mas também um mundo de outras coisas: uma bolha, um olho, um planeta, o sol. Desenhada casualmente num pedaço de papel, pode tornar-se um buraco, um halo, um anel ou a própria Terra. Desde o amanhecer da humanidade que temos olhado com maravilhamento para a lua cheia no céu nocturno e os discos coloridos nos olhos uns dos outros. O encanto da esfera é antigo e infinito; é certamente o mais potente de todos os símbolos naturais.

Sandra Baía

Sobre a obra *VICENTE Símbolo de Lisboa, Mito Contemporâneo*

VICENTE Símbolo de Lisboa, Mito Contemporâneo retoma textos fundamentais e imagens-chave das oito edições inaugurais de um inovador projecto de **espaço público mítico**. A obra consiste na reunião de uma selecção de textos produzidos entre 2011 e 2018 no âmbito do Projecto VICENTE (alguns dos quais sendo objecto de revisão, actualização ou edição, para melhor servir uma narrativa coerente), organizados em cinco núcleos temáticos, quais *clusters* de problemáticas complexas, resultado de uma abordagem multidimensional e pluri-, senão transdisciplinar do assunto: **MITO, LUGAR, ÍCONE, CORPO, SER**. Um rico acervo de imagens, antigas e sobretudo contemporâneas, é a face visual de um retrato contemporâneo da mitologia de São Vicente e do seu potencial crítico para os tempos que correm.

A extensa lista de **autores** integra José Sarmento de Matos, Mário Caeiro, Vítor Manuel Adrião, Jacinto Palma Dias e Manuel J. Gandra (MITO); Paulo Pereira, Moirika Reker, Paulo Almeida Fernandes, Pedro Teixeira da Mota, Pedro Gadanho, Joana Braga, Paula André, Paulo Alexandre Lima, Carlos Lampreia (LUGAR); José Eduardo Franco, José Luís de Matos, Pedro Picoito, Carlos Coelho, Paulo Borges, Luísa Antunes Paolinelli, Carlos Barradas, Pedro Santa Rita, Lídia Fernandes, José Eduardo Rocha, Mário Caeiro (ÍCONE); Philip Cabau, Filipe Garcia, Agata Wiórko, José Tolentino Mendonça, Nelson Guerreiro, Silvina Rodrigues Lopes, Catarina Pombo Nabais (CORPO); Silvina Rodrigues Lopes, Madalena Folgado, Fernando Melo, José J. G. Moura, Herlander Elias, Rui Matoso, Nelson Zagalo, Nelson Carvalho (SER); e João Ribeiro, com um poema a fechar a obra.

Os **artistas** que participam com imagens de suas intervenções na Ermida N.ª Sra.ª da Conceição e à Travessa do Marta Pinto em Belém são André Banha, Jana Matejkova, Simeon Nelson, João Ribeiro + Nuno Maya e Carole Purnelle, Moov + Miguel Faro, André Graça Gomes, Régis Perray, Xana, Raoul Kurvitz, Krzysztof Leon Dziemaszkiewicz, Alessandro Lupi, Gabriele Seifert, Rochus Aust, Miguel Januário, Dominik Lejman, Diogo Machado aka Add Fuel, Sara e André, Nino Alfieri. Colaboram ainda, com imagens de outras criações: Alexandra Corte-Real, João Abel + Nelson Guerreiro, Pedro Penilo, João Cabaço, João Fonte Santa, Isabel Baraona, Vicente Branco, Diogo Braga, Eunice Artur e Alexandre A. R. Costa.

A coordenação editorial é de **Mário Caeiro**. O prefácio é assinado por **Peter Hanenberg** e o posfácio por **António de Castro Caeiro**.

Sobre **Sandra Baía**

Após a frequência de dois anos nos cursos de Pintura e de Desenho na Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa, e desviando-se da formação académica convencional, opta por prosseguir a sua formação enquanto autodidata e por iniciar a sua prática artística beneficiando dos estímulos de maior liberdade que encontra no estúdio do pintor João Cristóvão. Está representada nas coleções de várias instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, entre as quais: Cruz Vermelha Portuguesa, Movijovem, Grupo Espírito Santo (extinto), Nova Expressão, Fundação Andy MacDonald, Cinemateca Portuguesa, Colecção Berardo e Fundação François Schneider. Participou na Bienal de Veneza em 2017. Trabalha actualmnete com a Galeria Fernando Santos. Vive e trabalha em Lisboa.



João Ribeiro, *Corvo*, 2011.